

MEDEIROS, Célia Maria Santos Vieira de. **O tradicional e o moderno na pecuária de corte: produtores rurais pecuaristas residentes em Presidente Prudente - SP.** Presidente Prudente, 1997. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. (Orientador: Márcio Antonio Teixeira).

Resenha de Marcos ALEGRE

Este estudo procura mostrar, como tema central, a atividade pecuarista na região sudoeste do Estado de S. Paulo centrada na cidade de Presidente Prudente, pólo regional de uma área de larga tradição voltada para as atividades econômicas ligadas à criação e abate de gado bovino, ressaltando-se a inserção da região, como de resto todo o estado e o país, no modo capitalista de produção.

O produtor rural pecuarista residente em Presidente Prudente tem como finalidade do rebanho, a cria, recria e engorda, e o gado preferido é o nelore, originário do sul da Ásia e que se destaca pela sua capacidade de adaptação às condições ambientais e maior resistência às moléstias. Também raças européias são encontradas e muitos produtores preferem estas raças que apresentam rendimento elevado, no tocante à produção de leite e carne.

O rebanho brasileiro em 1.995 era da ordem de 165 milhões de cabeças, ou seja, 12% do total mundial. Mas a produção de carne representa apenas 4% da produção global, o que significa que a produtividade da pecuária é baixa apesar de contar com um dos maiores rebanhos do globo

O mercado interno é grande e responsável por mais de 90% do consumo. Ressalte-se que nos últimos anos o salário mínimo permite comprar cada vez menos quilos de carne e aí é que está o grande problema: o baixo poder aquisitivo do povo e que reflete-se como dificuldade para a melhoria do plantel e das atividades da pecuária em geral.

Em termos numéricos o rebanho tem aumentado nas últimas décadas, mas tudo indica que a fase de crescimento em função de novos espaços, novas fronteiras está encerrada. O aumento do rebanho e da produção, agora, devem ser resultados do aumento da produtividade e encurtamento do ciclo pecuário.

A agricultura brasileira vem sofrendo grandes transformações pela incorporação de novas técnicas e mudanças de natureza política e econômica. Chamam isto de modernização, que atinge também a pecuária e que é, na realidade, a ampliação do modo capitalista intensivo de produzir e de distribuir nas atividades agrárias. Essas transformações ocorrem desigualmente e, por isso, persistem formas sócio-econômicas e de produção heterogêneas e que não podem ser caracterizadas como capitalistas. Seria então a convivência do moderno e do tradicional ?

No resumo da dissertação a Autora destaca: " O presente trabalho tem como objetivo básico analisar as ações e procedimentos dos produtores rurais pecuaristas residentes em P. Prudente e destacar a área de influência da cidade em sua situação sócio- econômica, enfocando o moderno e o tradicional destas relações."

A dissertação tem 211 páginas das quais 36 em anexos constando de questionários aplicados em trabalho de campo, entrevistas, dados coletados e tabulados e dão conta da imensa tarefa que o estudo representou, da dedicação e determinação da Autora.

O estudo é dividido em duas partes. Na primeira consta a introdução e desdobramentos das bases teóricas e metodológicas - calcadas em farta bibliografia - como alicerce para o desenvolvimento do trabalho. Em sua conclusão consta a proposição do tema: o tradicional e o moderno; a busca de conceitos. Na segunda parte define-se o espaço de ação, iniciando-se com breve relato sobre a formação histórica de P.Prudente, com descrição e análise de como se formou a base sócio-econômica para dar origem à importante atividade de hoje, no ramo pecuarista. O maior rebanho bovino do Estado, com cerca de 2.2 milhões de cabeças está nesta região de S. Paulo.

Destaca também como nos últimos 25 anos houve significativo deslocamento da fronteira da pecuária brasileira para o Centro-Oeste, Norte e regiões de Minas Gerais, Tocantins, Bahia, Pará e que os produtores residentes em P. Prudente acompanham essa expansão, pois a pesquisa demonstrou que eles possuem propriedades em 56 municípios de cinco estados brasileiros e inclusive no Paraguai.

De modo geral, entretanto, o financiamento da maioria dos produtores é obtido nas agências bancárias localizadas em Presidente Prudente, principalmente no Banco do Brasil.

Interessante observar que da área ocupada pela pecuária dos pecuaristas residentes em P. Prudente alcançados pela pesquisa - cerca de 400 000 ha - apenas 17% situa-se em São Paulo, 42% em

Mato Grosso do Sul e o Paraguai aparece com aproximadamente 8% , o que demonstra o caráter expansionista desta atividade.

Vale observar que o número de propriedades em S. Paulo é maior que nas outras regiões, significando que aqui as propriedades são menores. De fato a Autora encontrou, neste estado, propriedades com áreas que vão desde 25 ha até 3 300, em Mato Grosso do Sul, de 900 a 21 500 e no Paraguai de 8 000 a 14 000 ha. Interessante ainda observar que na amostra pesquisada (50 produtores em aproximadamente 200) pelo menos a metade exerce a atividade há mais de 30 anos.

Detém-se, a Autora, um certo tempo na descrição de dados técnicos sobre o sistema de criação: ela fala das raças escolhidas, manejo, confinamento, alimentação do gado para criação intensiva, espécie de capim, complementos alimentares. Isto é muito interessante, pois elucidada, para o leitor não afeito ao tema, as condições necessárias para o bom desempenho do rebanho, o alto custo do empreendimento, muitas vezes causa do malogro da produção. Sob este aspecto a Autora mostra, na sua dissertação, como se desenvolve, na região, a criação e o encontro do moderno, isto é, da criação com o uso das mais avançadas tecnologias como inseminação artificial, transferência de embriões, por exemplo, que caracterizam rebanhos de alto valor genético. Cerca de 50% dos criadores pesquisados na região se utilizam dessas técnicas, significando que pelo menos parte da pecuária, na região, apresenta melhores condições que no geral do país. Destaca, ainda que esses pecuaristas contam com assistência técnica de agrônomos, veterinários zootécnicos

No que diz respeito à comercialização - a parte final do ciclo - a grande maioria vende para os frigoríficos que estabelecem o preço. Observa a Autora: *"o produtor rural pecuarista não se estrutura enquanto classe produtora para estabelecer preço de seu produto e torna-se vulnerável no processo de comercialização que envolve considerável capital"*.

Constatou a Autora que o capital decorrente da comercialização é utilizado, em maior escala, no aumento do rebanho, investimento em modernização da atividade, das propriedades (água, luz, comunicação, veículos), aquisição de mais áreas e também em imóveis urbanos.

No que tange às relações de trabalho, entendidas aqui como relações entre patrão e empregado, todos os proprietários têm empregados assalariados: alguns fixos mas a grande maioria como temporários, sendo que muitos residem nas propriedades, em geral com certo conforto.

Interessante observar entre os proprietários pesquisados que alguns fazem da pecuária uma segunda atividade e que eles próprios se definem como pecuaristas (40%), empresários rurais (28%) e fazendeiros (10%). Os que se classificam como empresários rurais colocam-se também como os mais preocupados com a modernização do setor.

Nas considerações finais a Autora mostra o contraste entre o produtor considerado arcaico "tradicional" - entendido como pouco preocupado com modernização- e o moderno - que se preocupa em aproveitar os avanços da tecnologia para auferir melhor rendimento do rebanho e, conseqüentemente, maior lucro.

Mas destaca ela que, *apesar dos produtores rurais pecuaristas terem adotado algumas mudanças na prática e na tecnologia dessa atividade ainda não revelaram mudanças na mentalidade enquanto grupo produtivo* e, entretanto, seriam necessárias mudanças que resultassem em melhoria de qualidade do rebanho e se adotassem políticas mais agressivas de exportação e conclui que, *sem a pretensão de esgotar o assunto mesmo porque a "modernização da agropecuária é debatida de longa data e a globalização da economia é uma realidade, cabe aos setores envolvidos direcionar o curso das mudanças e que elas visem não só as partes mas o todo, não só o local como, o global. União e cooperação são os fundamentos dessa nova ordem."*

Acredita a Autora, Ms. Célia Maria Santos Vieira de Medeiros, que o estudo realizado proporcionou tanto uma compreensão do presente, buscando no passado a sua base, como abre caminho para outros trabalhos que irão contribuir para a melhor percepção do processo gerado no espaço geográfico.

A Banca Examinadora que analisou esta dissertação concorda com ela, tanto que a aprovou concedendo-lhe ainda o conceito "Distinção".